



Carlos Freitas saiu em defesa da equipa no final do jogo e depois de «exaltar o brio e a abnegação dos jogadores que numa situação extremamente adversa foram capazes de garantir a conquista dos três pontos», virou-se para Duarte Gomes.

«Independentemente do excesso verbal que João Pereira protagonizou, convido todos os observadores, delegados da Liga e presidentes das várias instituições a desmentir o que vou dizer: semanalmente, os jogos são passíveis de ser vistos na televisão.

E também semanalmente vimos aquilo que os árbitros assistentes são invectivados por jogadores de outros emblemas e cuja admoestação não é, nem de perto nem de longe, aquela de que João Pereira foi alvo hoje. Daí ser fácil de concluir a disparidade de critérios na qual estamos envolvidos e contra a qual vamos lutar com todas as forças que temos», afirmou o dirigente leonino, que não se deteve:

«João Pereira utilizou uma palavra que não é bonita e que nem vou reproduzir. Também é visto nas câmaras e não vou negar nem o jogador nega. Está em causa é o julgamento. Não é igual ao que jogadores de outros emblemas sofrem. Não vou utilizar o termo perseguição, pedimos é paridade para que possamos lutar com armas iguais.»

Carlos Freitas realçou, depois, «que o Sporting não pode ser o parente pobre dos grandes portugueses em termos de arbitragens nem em termos de julgamentos das mesmas». E deixou aviso: [na próxima temporada] Não vai continuar assim, seguramente. Vai haver um Sporting mais forte, mais interventivo, mais participativo e mais contestatário quando tiver que o ser e que irá expor em primeira instância as debilidades dos jogos em que participarmos.»